

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Relatoria: LAURA DENISE REBOA CASTILLO LACERDA
LUCILENE GAMA PAES
ELIZIMARA FERREIRA SIQUEIRA
Autores: Juliana Cipriano de Arma
CAREN CRISTINA WILLES DELLA MEA
LEILA BEATRIZ BRANDES DE AZEVEDO
RENATA DA ROSA TURATTI FETZNER
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA
Tipo: Relato de experiência
Resumo:

O planejamento reprodutivo ou planejamento familiar designa um conjunto de ações de regulação da fecundidade, que auxiliam o adulto, jovem ou adolescente, a decidir se deseja ou não ter filhos, e qual momento é mais oportuno para isso. Essas ações foram definidas e amparadas na Lei nº 9.263/1996, visando fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos dos indivíduos, por meio de ações clínicas, preventivas, educativas e oferta dos meios e métodos para regulação da fecundidade. Com vistas à ampliação do acesso ao método contraceptivo, a Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde orientam que a inserção do DIU seja realizada por profissional habilitado e treinado. De acordo com o Parecer 17/2010 do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro configura-se como profissional capaz e com competência legal para inserção e retirada do DIU². Dessa forma, a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (SC), através da Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem, desenvolveu no ano de 2018 ações de educação permanente com a intenção de ampliar a clínica dos enfermeiros da Rede Municipal, para ampliar o acesso seguro da população ao método. Objetivo: descrever a vivência de enfermeiros na implementação do serviço de inserção de dispositivo intrauterino de cobre na Atenção Primária à Saúde de Florianópolis, Santa Catarina. Método: Relato de experiência apresentando as seguintes etapas: (a) elaboração de material teórico-prático; (b) formação de enfermeiros facilitadores; e (c) monitoramento e avaliação do processo. Resultados: No total, foram habilitados 115 enfermeiros, entre profissionais efetivos e residentes. Quanto à ampliação do acesso ao método contraceptivo, foi registrado um quantitativo de 2.024 inserções de dispositivo intrauterino por enfermeiros desde a implantação da prática, em pouco mais de três anos (390 inserções em 2018; 728 em 2019; 547 em 2020 e 359 inserções até maio de 2021). Esses dados refletem no incremento de 60% no acesso e oferta do método às mulheres. Conclusão: O enfermeiro, ao oferecer a inserção do dispositivo de forma responsável e baseado na cientificidade, tem contribuído para a desburocratização do acesso ao método. Neste sentido, o processo de capacitação influencia positivamente a qualificação da assistência e, a prática relatada, tem demonstrado eficácia e segurança, além de ultrapassar modelos, até então hegemônicos e centrados na figura do médico.